



A IMPLICAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA – a experiência da disciplina Projeto Patrimônio na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas

**FARAH, Ana Paula (1), MERLIN, José Roberto (2), MAINIERI Pedro Paulo de
Siqueira (3) e LEME, Roberto Silva (4)**

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ)
e-mail: ana.farah@puc-campinas.edu.br
2. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
e-mail: jrmerlin@puc-campinas.edu.br
3. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
e-mail: pedro.mainieri@puc-campinas.edu.br
4. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
e-mail: robertoleme@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Este artigo visa explicar as experiências da disciplina de Projeto Patrimônio ministrada na FAU-PUC-Campinas, que busca consolidar a práxis entre o desenho e o instrumental teórico para procedimentos propositivos na área de projetos de intervenção, inserindo um novo artefato de forma a dialogar com o território historizado. A área trabalhada é o Complexo Ferroviário de Campinas, cuja implantação segmentou a cidade em duas partes. Respeitando o território consolidado, investigam-se as relações entre o ambiente construído preexistente e a intervenção edilícia contemporânea, tendo como proposta, reunificar a malha urbana da cidade. As proposições são estruturadas em dois blocos: a aplicação de correntes teóricas contemporâneas do campo disciplinar do restauro e o entendimento relevante do território consolidado, através de pesquisas e investigações que subsidiam a conformação espacial. Compreende-se configurações espaciais pormenorizadas, relevando-se as questões urbanas pertinentes ao Complexo e os desenhos adequados para integrar espacialmente entre si seus diversos edifícios. Pesquisas sobre projetos urbanos são realizadas para subsidiar conceitos acerca de qualidades espaciais para criar referências e repertórios entre os estudantes. Evidenciam-se configurações adequadas entre a preexistência e a intervenção contemporânea, buscando a integração com o entorno, aventando a cidade como um organismo coeso, capaz de superar os obstáculos desta cicatriz urbana.

Palavras-chave: campo disciplinar do restauro; ensino; intervenção contemporânea em área de valor histórico-cultural.

Abstract

This article aims to talk about what was experienced during the project and patrimony classes taken at the architecture university at the “Pontifícia Universidade Católica de Campinas”, in São Paulo, Brazil. Its main aim is to consolidate the praxis between the design and the actual instrumental theory when it comes to propositional procedures in the restoration area, including a new building - its purpose being to converse with the historicized territory. The area worked on was the old railroad in Campinas, formerly known as FEPASA, whose implementation on a divisive spot split the city into two parts.

Respecting the consolidated territory, including old landmarks, we seek to understand the existing relationship between the old buildings and the modern ones, the main proposal being to reunite the urban sides of town. The propositions are divided in two parts: to apply the theoretical and modern currents, and to understand the territory that has been historically consolidated, doing it through a lot of research and investigation, which subsidises the conformation of the space. The research on urban projects aims to subsidise the concepts about spatial qualities in order to create references and ideas amongst the students. It is clear that the adequate setting, reached by using the right parameters common to the spatial composition, focusing on its pre existence and the modern intervention it suffered - as well as the continuity of the courses- and seeking to blend it with the surroundings, by knowing that the city can be a cohesive space, able to overcome the obstacles created by what is called an "urban scar".

Keywords: *disciplinary field of restoration, learning, contemporary intervention in an area of significant historical and cultural value.*

INTRODUÇÃO

Para atuar de maneira ética, coesa e satisfatória quando se intervém nos bens culturais, os instrumentos teórico-críticos e técnico-operacionais têm um papel fundamental para que os estudantes, futuros arquitetos-urbanistas e, também, os próprios profissionais compreendam a complexidade do ambiente construído preexistente. Segundo Fabbri (FABRRI In. MAIETTI, 2004, p.11) é necessário ensinar não somente a responder questões mais complexas relacionadas às razões “pelas quais se preserva”, “para que se preserva” e “para quem se preserva”, como também, “como se faz”. É necessário indagar, portanto, qual o significado que o ambiente construído preexistente tem para nós, hoje, no presente, e como queremos e devemos transmiti-lo, nas melhores condições possíveis, às gerações presentes e futuras. Tal premissa faz parte hoje de proposições relativas à sustentabilidade no campo da arquitetura e urbanismo e de anseios políticos relativos à memória e ao enraizamento do cidadão no seu território.

Portanto, a responsabilidade do arquiteto-urbanista vai além do âmbito teórico-crítico e técnico-operacional. Deve-se vincular à ética, à deontologia profissional e precisa ser articulada de modo estreito às razões de se preservar bens culturais, que repercutem naquilo que se identifica como de interesse para a preservação (o que preservar) e também nas formas de atuação (como preservar).

A conformação do restauro como campo disciplinar autônomo é algo considerado moderno, estando diretamente relacionado à percepção de ruptura entre passado e presente – com raízes no Renascimento Italiano – na crítica moderna dos séculos XVIII e XIX e, passa a se caracterizar como tal, quando as ações sobre os bens culturais aferem razões afastadas do pragmatismo que predominou por séculos (CARBONARA, 1997 e KÜHL, 2008). Assume características particulares, regulamenta princípios e critérios próprios (referenciais teóricos, metodológicos, técnicos e operacionais), e passa a ser entendido como “*ato de cultura de um presente histórico*” (BONELLI, 1959, p.13-29; KÜHL, 2008, p.59-80 e PANE, 1987, p. 23-37).

Desse modo, é necessário estabelecer percursos para alcançar os objetivos da preservação, ditados pelas razões pelas quais se preserva: por razões culturais, por razões científicas e por razões éticas (KÜHL, 2008, p.60). Segundo a mesma autora (2008, p. 59-80), o processo para o entendimento do restauro como forma de cultura

está ligado às mudanças ocorridas das relações entre uma dada cultura e seu passado. Como também Bonelli (1959, p. 13-29) afirmava que o restauro é um processo crítico e criativo (um é inerente ao outro), em que a referência cultural e a concepção arquitetônica se encontram e se sustentam na consciência histórica, na noção de distinção entre o passado e o presente, em que o pensamento crítico permite definir o antigo, reportando-o para dimensão real da história presente. Essas reflexões críticas deram bases para a forma como o restauro tem sido entendido hoje em dia.

Restauro é método e ato operacional resultante de processo crítico, pautados no juízo crítico, indispensáveis para tomadas de decisões (CARBONARA, 1997, p.274). Não sendo um campo isolado de outras áreas do conhecimento, o restauro é inevitavelmente multidisciplinar. Nele nos deparamos com vários temas a serem enfrentados, tais como: a formação dos profissionais, a regulamentação profissional; as técnicas de intervenção a serem adotadas (que devem ser resultado de criteriosas análises desenvolvidas por vários campos profissionais, abrangendo engenharia, biologia, física, química etc.); as ações práticas; e, principalmente, as discussões teóricas, em que a reflexão sobre os preceitos são essenciais para a aplicabilidade sobre as intervenções para que não as tornem arbitrárias (FARAH, 2012, p. 45).

Para atuar sobre os bens culturais demanda, obrigatoriamente, pautar-se nos instrumentos teóricos – que não são regras fixas, mas princípios e critérios, mecanismos norteadores – que conduzem às soluções adequadas de intervenção, para que, de fato, seja efetivada a preservação dos aspectos documentais, materiais, formais, memoriais e simbólicos do nosso patrimônio. No âmbito brasileiro, essa percepção do campo como sendo autônomo, com seus princípios teórico-metodológicos e técnico-operacionais, tem ainda vários pontos a serem aprofundados e permanecem ainda muitas noções equivocadas, resultando em ações pautadas num empirismo pedestre, ancorado em concepções oitocentistas, sem grandes interesses nas pesquisas aprofundadas sobre o tema.

Portanto, a prática projetual deve se pautar em adequada fundamentação teórica abarcando os objetivos que o campo disciplinar do restauro [arquitetônico e urbano] exige, dispondo de instrumentos teóricos-críticos para que possa promover a efetiva

ação para a preservação dos aspectos documentais, materiais, formais, memoriais e simbólicos do patrimônio construído preexistente.

O arquiteto-urbanista deve ter uma formação que permita exercer sua função de forma socialmente responsável. Como explicita Gustavo Giovannoni (1929), é através da *práxis*, pautando-se por posicionamento comprometido com o contexto e considerando todas as implicações obtidas por discussões relacionadas aos vários campos do saber envolvidos na atuação profissional – sob o comando do arquiteto – , porém, necessariamente, multidisciplinar. Faz-se necessária uma interpretação adequada das questões envolvidas, coerente com o conhecimento oferecido pelas disciplinas pertinentes, para estabelecer as bases deontológicas da atuação profissional, cujo horizonte deve apontar para a preservação da memória e a melhoria das condições de vida dos cidadãos.

O profissional arquiteto-urbanista tem a responsabilidade de prestar serviço à sociedade à qual pertence, produzindo uma arquitetura adequada ao espaço e ao tempo presente e que seja social e culturalmente responsável. Competência profissional significa praticar ações vinculadas aos campos da técnica, da ética, da política e da estética, no que concerne ao restauro [arquitetônico e urbano], considerando questões materiais, de conformação, documentais, memoriais e simbólicas. Significa ultrapassar os limites da funcionalidade mecânica e produzir arquitetura de qualidade, mesmo utilizando-se das “condicionantes” e das “limitações” pertinente ao ambiente construído preexistente.

Perante isso, a disciplina PROJETO F (Projeto Patrimônio e Técnicas Retrospectivas), cursadas nos 5º e 6º semestres da graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, expõe em seu Plano de Ensino sua forma de trabalho:

Trabalha a elaboração do projeto arquitetônico, para reabilitação - com adição de área construída - de edificação de valor histórico reconhecido, a ser preservada. Propõe o desenvolvimento da síntese arquitetônica até o anteprojeto, destacando a relação antigo/contemporâneo e os parâmetros de preservação, como fortes condicionantes para a solução adotada (PLANO DE ENSINO DE PROJETO F – FAU PUC-CAMPINAS, 2021).

A proposição do exercício é estruturada em dois blocos: o entendimento pormenorizado do lugar e do processo de intervenção através de pesquisas, enfatizando os instrumentos teóricos-críticos do campo disciplinar do restauro

[arquitetônico e urbano] e a aplicação do repertório teórico pertinente à proposição espacial. A primeira etapa inicia-se por uma visita ao local seguida por aulas, seminários e pesquisas, configurando todo o escopo teórico, ou seja, o instrumental teórico-crítico do campo disciplinar do restauro [arquitetônico e urbano].

As posturas elucidadas resultam na interpretação das vertentes contemporâneas do campo disciplinar do restauro [arquitetônico e urbano] e conduzem a partidos arquitetônicos que correspondem a três escolas distintas no território italiano: *Crítica-Conservativa-Criativa* ou *Posição Central*, *Pura Conservação* ou *Conservação Integral*, e *Hiper Manutenção* ou *Repristinção* (KÜHL, 2008, p. 81-100)

Os argumentos teóricos apresentados na disciplina pautam-se, prevalentemente, na produção teórica e prática italianas devido à sua representatividade no panorama mundial – pois esses postulados estão presentes nos documentos internacionais, em vigor, de organizações como o *Conselho Internacional de Monumentos e Sítios* (ICOMOS) e a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO) – e, ademais, por ter sido o primeiro país a dispor de uma escola de arquitetura autônoma a consolidar a disciplina de *Restauro Arquitetônico* no âmbito da graduação. Para além das contribuições no cenário internacional, ressalta-se que o debate no país sobre o campo é contínuo, fazendo constantes releituras críticas de suas bases teórico-metodológicas e revisões historiográficas com repercussão no trato dos bens culturais.

A estruturação dos debates na Itália contidas nessas três vertentes foi proposta por Gaetano Miarelli Mariani e Giovanni Carbonara, ambos se alinham à vertente *Crítica Conservativa Criativa* (como denomina Carbonara) ou *Posição Central* (como interpreta Miarelli Mariani). Carbonara compreende o restauro como ato de cultura de um presente histórico, em que há o entendimento claro da noção de ruptura entre o passado e o presente (distingibilidade da ação contemporânea, da matéria original) e, como meio de transformação cuja ação projetual é o instrumento que prefigura e controla essas transformações. E, como atividade rigorosamente científica fundada nos conceitos da filologia, o ato crítico torna-se ato criativo, ou vice-versa, concedendo possibilidades de modificação, inovação e acréscimos, desde que pautados pelo objetivo de conservar e seguindo a metodologia do campo do restauro. Nessa linha, a restauração é um ato conservativo que, quando

necessário, utiliza a criação para atuar com papel articulador dos significados que cada bem possui (SETTE, 2006, p.189).

Nessa vertente há uma releitura para a situação atual do pensamento de Cesare Brandi e do restauro crítico; tem como premissa o rigor científico, baseando-se em pesquisas pormenorizadas, dando atenção aos valores documentais e formais entendido como imagem figurada e compreende que, a restauração evidencia uma conduta conservativa, do qual não prescinde o congelamento do bem. Propõe, quando necessário, o “ato criativo” (a inovação) cujas ações são indissociáveis, relacionadas as várias demandas envolvidas nos tratos dos bens culturais, ou seja, a solução projetual não pode ser tratada de maneira distinta entre a conservação e a inovação. Fruto de uma ação conjunta, conservação e inovação devem ser pensadas de maneiras análogas resultando numa continuidade contextual, conforme interpretada por Vieira-de-Araújo (VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2014). Entende que toda e qualquer obra tem uma conformação, e por consequência, a imagem figurada que se historicizou ao longo de tempo, e deve ser contemporizada com os seus aspectos históricos-documentais (KÜHL, 2008, p. 82).

Amadeo Bellini e Marco Dezzi Bardeschi expõem os conceitos, da chamada *Pura Conservação* ou *Conservação Integral*; definem restauro como ato de compreensão, que abre novas possibilidades ao conhecimento histórico, não pode e não deve modificar aleatoriamente o documento histórico. Refere-se que a manutenção da matéria é essencial, porém é fundamental a eliminação das patologias existentes no edifício. Segundo Varagnoli, “*a autenticidade do edifício não consiste na sua perfeição estética, mas na sua estratificação de eventos sucessivos da história, alguns compreensivos e coerentes, outros fragmentados, mas, não por isso, menos ricos de informação do nosso passado*” (VARAGNOLI. *Appunti delle lezioni*, 2017. Tradução nossa).

Nesse sentido, entende-se restauro como ato de conservação da matéria original, favorecendo a instância histórica, o qual deve ser preservada de modo absoluto (KÜHL, 2008, p.82-83), aproximando-se da ideia defendida por John Ruskin, de conservação “*strictu senso*” do monumento. Afirmam que o restauro só deve ser admitido se for somente conservação, manutenção da legibilidade e permanência do texto arquitetônico na função documental (SETTE, 2006, p.194), sendo contraditório e incompatível o restauro e a conservação, pois são coisas totalmente distintas,

compreendendo que projeto (ação) não faz parte do processo de conservação, portanto, a conservação consiste em manter o “*fabbricato*” no estado que o bem chegou aos dias atuais, e o projeto, necessita assinalar sua marca no tempo sendo totalmente dissonante (aplicabilidade do conceito de distinguibilidade da ação contemporânea), resultando numa justaposição contextual, segundo a interpretação de Vieira-de-Araújo (VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2014).

Paolo Marconi volta seu pensamento à *Hiper Manutenção* ou *Repristinação*. Entende o restauro como “*o tratamento da obra por meio de manutenções ou integrações, ordinárias e extraordinárias*” (KÜHL, 2009, p.86). Trabalha através de analogia das formas e estruturas, usando as mesmas técnicas e retomando as formas, aproximando-se, de certo modo, do ideário de Viollet-le-Duc e seus postulados do século XIX.

Essa vertente considera que o restauro é o restabelecimento do novo, uma reposição da obra marcada pela ação do tempo readquirindo a exuberância de um novo artefato (SETTE, 2006, p.196-197). Esse tipo de atitude pode ser uma ameaça, sobretudo aos bens móveis, visto que, pode levar a falsificação do bem cultural, pois não respeita o artefato em sua conformação e nem o considera como o documento histórico, isto é, não compreende seus extratos ao longo da história e muito menos seus fragmentos, pois recupera as formas e técnicas do passado, sem revelar a nova intervenção, colocando de forma veemente contrária ao estado fragmentário do bem, entendendo que o bem somente poderá transmitir seu legado na sua completude (KÜHL, 2008, p. 86-88).

Segundo Sette (2006, p.198), entre várias articulações dessa vertente, há vários profissionais que por superficialidade ou preguiça, compreende que o restauro é uma operação de “retorno às origens” (postulados do século XIX) conduzida de maneira a não respeitar a estratificação do tempo e raramente confrontada com o documento histórico e que resulta numa falsificação. Esse tipo de interpretação e ação foi uma dinâmica desenvolvida no século XIX, por meio, principalmente de Viollet Le Duc, no qual seu contexto e suas aplicações não condizem com o momento atual, apreendendo que “a volta ao original”, imaginada, e, por muitas vezes nunca existindo num dado momento, decorre a uma falsa imagem da história, adulterando o texto arquitetônico.

Essa postura tem aumentado consideravelmente em vários países, mas com resultados danosos, muitas vezes desastrosos. Contudo, para que não haja equívocos, a transformação, ou seja, a nova intervenção, pressupõe modificação e necessita se pautar na fundamentação teórica e no rigor metodológico (que o campo exige), sem os quais, essa prática, pode apropriar-se de respostas projetuais errôneas (por não respeitar os aspectos documentais, de composição, materiais, memoriais e simbólicos), gerando várias imprecisões e ambiguidades desse legado, pois isso acarretará toda uma série de problemas de percepção em relação ao ambiente construído preexistente.

Devemos nos conscientizar de que, quando se trata de restauração de bens culturais, trabalhamos com várias temporalidades; ou seja, o ato é do tempo presente, mas se reporta a tempos passados, com vistas ao tempo futuro. O propósito é que os bens continuem a ser documentos fidedignos para que sejam efetivos elementos de rememoração e suporte da memória individual e coletiva e portadores de conhecimento de vários campos do saber. Portanto, o restauro [arquitetônico e urbano] como disciplina autônoma desempenha um papel fundamental para que se tenham instrumentos coerentes para intervir nesses bens, dispondo de mecanismos norteadores, teórico-críticos e técnico-operacionais, para atuar de modo a que os bens culturais sejam, de fato, preservados.

Enunciando todo esse entendimento do campo pela disciplina da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas e as várias interpretações de como, de fato, devem ser os tratos para os bens culturais, os alunos se dividem em grupos para o desenvolvimento do seminário e cada equipe fará análise de cada vertente e a leitura das cartas patrimoniais, a saber: Carta de Veneza (1964), Carta de Washington (1987), Documento de Nara (1995), Declaração de Xi'An sobre a Conservação do Entorno Edificado, Sítios e Áreas do Patrimônio Cultural (2005), Princípios de *La Valletta* para a Salvaguarda e Gestão de Cidades e Conjuntos Urbanos Históricos (2011).

A avaliação consiste na compreensão da teoria e suas implicações e desdobramentos nas soluções projetuais demonstradas em estudos de caso – projetos nacionais e internacionais - que as equipes consideram pertinentes para explicitar o raciocínio teórico apreendido, estabelecendo interpretações e críticas das posturas adotadas para ambientes construídos preexistentes.

A ESCOLHA DO OBJETO DE ESTUDO

A disciplina estava configurada como atividade de projeto em edifícios pontuais preexistentes pelo centro histórico de Campinas, como: o antigo Solar do Barão de Itapura (PUCC Central), o Joquey Clube de Campinas, o antigo Solar do Barão de Itatiba, atual Palácio dos Azulejos e a antiga fábrica de máquinas agrícolas Lidgerwood Manufacturing Company, antigo Museu da Cidade, todos bens salvaguardados tanto pelas esferas municipais, estaduais e federais. A solução projetual contemplava a relação entre o antigo-novo perante o contexto de cada ambiência.

Houve uma mudança na ótica geral, com alteração da área de estudo, de modo a permitir uma maior aderência do contexto das intervenções em um conjunto consolidado e incisivo no desenho da cidade de Campinas.

Adota-se a hipótese de que a Arquitetura e Urbanismo e Restauro (entendido como campo disciplinar) desenvolvem sempre um papel fundamental para a construção da identidade de um povo. As condições, das quais a natureza as impõe, as modificações dos lugares, as adaptações à vida social são condensadas há vários anos, por meio da presença humana nas obras, monumentos, cidades, edifícios e lugares coletivos. Sendo assim, a sociedade se reconhece nesses espaços, apesar do percurso da construção dessa identidade própria do ser humano, ser árdua e difícil porque são feitas por meio de perdas e reconquistas, de construções e abandonos.

Entende-se aqui que os espaços e a cidade são os aparatos culturais desse reconhecimento. A cidade é o lugar em que a arquitetura revela uma quantidade determinada de trabalho humano materializado, revelando o processo cultural. O ambiente construído é um lugar que devemos preservar para que possamos reconhecê-lo como tal e nunca percamos a nossa identidade, para que não cancelem os traços de um passado para entendermos e traçarmos o presente e o futuro.

O que a cidade necessita de vida e, nesse sentido ela tem um papel preeminente para construção da identidade. Sendo necessário mantê-la, deve-se entendê-la como um organismo vivo, pelos seus espaços coletivos, pela sua dinâmica do dia a dia, pela diversidade funcional, pela vivência entre os cidadãos, pelas estratificações

que deixa transparecer e pelas rugosidades que englobam todo o ambiente preexistente.

Nessa perspectiva, a mudança do lugar de estudo para o Complexo Ferroviário da FEPASA aconteceu pelo entendimento e importância de se trabalhar tanto o edifício isolado e suas articulações com o ambiente construído preexistente, como também pela intensa relação do conjunto com a cidade, caracterizado como um grande organismo vivo e dinâmico.

A Estação Ferroviária da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, na cidade de Campinas, foi um centro de importância de maior relevância e proeminência pela função e pelo porte, em que situava o seu centro de Administração Técnica (KÜHL, 1998, p.156). A implementação das linhas férreas resultou numa morfologia urbana pautada em um sistema de redes, no qual configurava a escolha para sua localização, lugar estratégico que articulava Campinas com o resto do território brasileiro, apropriando-se uma função centralizadora (COSTA, 2010, p.14). Com o passar do tempo, todo o complexo (pátio) sofreu várias alterações, tanto no que se refere às questões da sua conformação física, estrutural e mudança de usos, quanto nas políticas urbana adotadas, resultando num protuberante “nó”, um grande “*terrain vague*” no centro da cidade, sendo um grande obstáculo para o seu desenvolvimento e, contraditoriamente, ao mesmo tempo oferecendo enormes possibilidades de transformar Campinas numa metrópole no âmbito mundial.



Figura 1: Elaborado pelos discentes: Ana Clara Escuciato, Ana Luiza Devito, Ana Luiza Giovanetti, Julia Scaringi, Laura Mastrodi, Marcelo Gonçalves, Mayara Yumi, Renan AlexTreff (2º semestre de 2016).

Fonte: Google Earth, editado pelos discentes, 2016.

Pela dimensão e complexidade do Complexo Ferroviário da FEPASA, os alunos são orientados a estudar os edifícios para a proposta de intervenção projetual:

- a) Edifício da antiga Estação Ferroviária - hoje *Estação Cultura*, marco urbano simbólico da cidade, composto pela cobertura da gare e o corpo principal, e demais volumetrias acrescentadas ao longo do tempo. Atualmente o conjunto funciona como Centro Cultural e sede de alguns órgãos da Prefeitura, como o CONDEPACC – Conselho de Defesa do Patrimônio Artística e Cultural da cidade de Campinas.
- b) Edifício da antiga Oficina da Mogiana – Maior edificação do complexo, local onde eram fabricadas as locomotivas da Companhia da Estrada de Ferro Mogiana.
- c) Edifício da Rotunda – de formato semicircular, destinado a manobrar os vagões. Composto por cobertura e um girador descoberto no piso.
- d) Edifício da antiga Oficina do Sr. Lemos – um apoio a todos os serviços da época.
- e) Edifício do antigo Armazém de Baldeação – lugar das transposições entre trem devido a diferença de bitola entre os trilhos das diferentes companhias.
- f) Edifícios das Antigas Oficinas de carros e vagões – usada para consertos comuns.

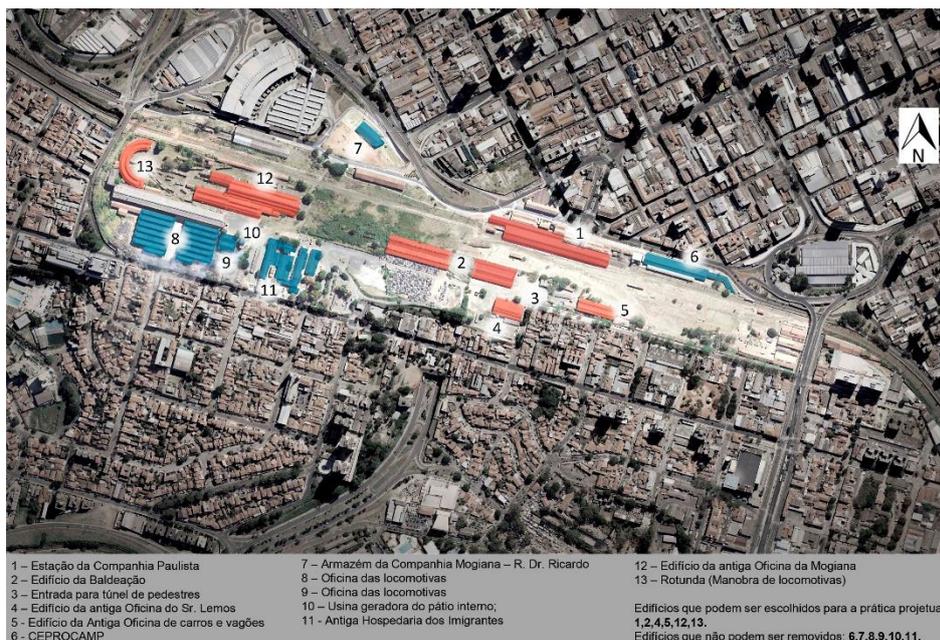


Figura 2: Elaborado pelos discentes: Ana Clara Escuciato e Renan AlexTreff
 Fonte: Google Earth, editado pelos discentes.

A escolha destas edificações tem como objetivo estimular a integração física entre as “franjas” do vazio urbano e o tecido existente, de modo a configurar a intervenção arquitetônica como agente atuante na escala da cidade.

Além da desejada requalificação do tecido urbano, os edifícios podem ser agrupados, de modo que os alunos tenham que se apropriar da intervenção proposta do edifício que está ao seu entorno, o que permite estimular a apropriação entre espaços livres, como fator determinante das proposições, criando-se uma articulação de praças, belvederes e a possibilidade de diferentes percursos que resultam em propostas onde a escala do pedestre é enfatizada como aspecto de requalificação urbana.

Os espaços construídos e livres de uso coletivo devem buscar estimular a conexão entre os dois lados da cidade, historicamente separados pela malha ferroviária, situada no espigão geográfico, separando física, social e visualmente os bairros do entorno. Sendo um espaço de cerca de 350.000 metros quadrados com 1.300 metros de extensão e de 120 a 250 metros de largura, acabou dividindo a cidade em duas partes: uma vinculada ao centro, objeto de preocupação e zelo por todas as gestões, e outra, em que se implantaram as atividades urbanas de cunho negativo, gerando uma polarização dentro da própria malha urbana.

O Complexo Ferroviário da FEPASA, situado hoje na área central da cidade, possui um papel fundamental nos aspectos de mobilidade urbana, tanto no âmbito municipal, regional e estadual. A nova Rodoviária Interestadual e o Terminal Regional configuram, no setor oeste, uma possibilidade de integração dos fluxos da cidade com o Complexo e a Vila Industrial (bairro histórico). No setor leste, o Terminal Central Cury é o principal terminal de ônibus urbano do centro da cidade, em que está previsto o BRT (Bus Rapid Transit).

Entre estes dois polos, criando maior complexidade ao contexto, existe uma proposta pelo poder público estadual, a instalação do *Trem Intercidades*, em que retomará o Complexo e a (re) instalação da estação ferroviária, para atender a conexão entre a Campinas e a capital São Paulo, perpassando pelas cidades de Valinhos, Vinhedo, Louveira, Jundiaí, Francisco Morato, Franco da Rocha, Perus e o terminal Barra Funda em São Paulo. E, há também uma estimativa de ligação com o Aeroporto Internacional de Viracopos, de modo a se tornar o mais importante aeroporto de cargas da América Latina.

Este novo cenário propicia que os programas propostos para os projetos de intervenção sejam abrangentes e com temáticas que permitem abordar diferentes escalas: impacto local, municipal, regional (metropolitano).

Todo este contexto evidencia o caráter fundamental que a ferrovia teve no processo de urbanização de Campinas. A situação atual dos leitos ferroviários desativados e em completo abandono permite despertar nos alunos a percepção de que, o entendimento das questões urbanas deve gerar projetos arquitetônicos coerentes, coesos e articulados em estruturadas intervenções na escala do município e da região metropolitana.

CONCLUSÕES

A primeira etapa da disciplina busca e evidencia o fortalecimento de posturas projetuais ligadas ao restauro [arquitetônico e urbano] que, após visita guiada inicial ao local recortado para as intervenções, intensificam a pesquisa a respeito da importância dos conceitos teóricos no processo cognitivo das preexistências. Com estes dados do local tratados formal, funcional e historicamente, os estudantes, ao se depararem com as questões pertinentes ao campo disciplinar do restauro [arquitetônico e urbano], passam a ter uma visão crítica do conteúdo e incorporam

conceitos e abordagens que irão estruturar a proposta arquitetônica. Normalmente se rompe a visão de restauro atrelada única e exclusivamente ao fetiche de que restaurar é retornar as formas alegóricas originais, desprezando as transformações temporais por qual o bem cultural – o Complexo passou. Restaurar normalmente aparecia aos alunos como restabelecer o estado inicial, mesmo que a história impedisse tal ato.

Na segunda etapa da disciplina, conhecendo os conceitos vinculados ao restauro [arquitetônico e urbano] e com o estudo pormenorizado das questões urbanas pertinentes ao Complexo Ferroviário da FEPASA, traçam-se paralelos entre a situação de Campinas e outras cidades, buscando criar referências e repertório para os estudantes. A tipologia edilícia, o tamanho do espaço escolhido para a intervenção projetual, a análise crítica e o conhecimento do entorno urbano oferecem ao aluno parâmetros para escolher novas funções, enquanto demandas dos dois lados da cidade, buscando sempre reaver o contato entre eles de forma mais generosa e coletiva.

A cada semestre, nota-se uma maior complexidade dos programas e do entendimento simultâneo das diversas escalas do projeto, seja na interface funcional Complexo Ferroviário x Cidade, seja configuração de relações formais entre a preexistência e a intervenção contemporânea, seja nas relações morfológicas e funcionais adotadas, na intervenção do projeto arquitetônico com o entorno imediato, buscando diálogos, recompondo a semântica entre aspectos filológicos e contemporâneos.

Estas posturas levam o aluno a superar os limites físicos da arquitetura como artefato concreto e faz transparecer a linguagem, valorizada como atributo da arte e testemunha da história, tornando o espaço potencialmente educador. No final dos trabalhos mantém-se explícita a importância da preservação do patrimônio arquitetônico e urbano e a necessidade de seu desdobramento como memória da história, necessitando de visões multidisciplinares para sua projeção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, Renato. Architettura e restauro. capítulo introdutório. In: **Il restauro come forma di cultura**. Venezia: Neri Pozza Editore, 1959. pp. 13-29.

CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al Restauro – teoria, storia, monumenti**. Milano: Liguori Editore, 1997.

COSTA, Mario dalla, Accurti, Lisa. **Complementi di restauro architettonico**. Torino: Celid, 2004.

COSTA, Pablo D. S. R. **Os espaços ferroviários de Campinas: (Re) Leituras Contemporâneas.** Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Pontifícia Universidade Católica de Campinas – CEATEC, Campinas, 2010.

FABRRI, Rita. Conservare l'antico: la formazione nelle discipline del Restauro Architettonico alla Facoltà di Architettura di Ferrara. In: MAIETTI, Federica. **Dalla grammatica del paesaggio alla grammatica del costruito – território e tessuto storico dell'insediamento urbano di Stellata.** QA – Quaderni di Architettura. Firenze: Nardini Editore, 2004.

FARAH, Ana Paula. **Restauro Arquitetônico: a formação do arquiteto-urbanista no Brasil para preservação do patrimônio edificado - o caso das escolas do Estado de São Paulo.** Tese (Doutoramento em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GIOVANNONI, Gustavo. **La figura artistica e professionale dell'architetto.** In. Conferenza tenuta al Circolo di Cultura del Sindacato Toscano Architetti. Il 13 gennaio 1929, VII nell'aula magna della Regia Università di Firenze. Firenze: Felice Le Monnier, 1929.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo. Reflexões sobre a sua preservação.** São Paulo: Ateliê Editorial / FAPESP / Secretaria da Cultura, 1998.

_____. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro.** Cotia, Ateliê- FAPESP, 2008.

SETTE, Maria Piera. **Il Restauro in Architettura: quadro storico.** Torino: UTET, 2006.

PANE, Roberto. Attualità e dialettica del restauro. In: Antologia a cura di M. Civita, Chieti, **Il restauro dei monumenti e la chiesa di S. Chiara a Napoli.** 1987, p. 23-37.

VARAGNOLI, Claudio. Appunti di teoria e storia del restauro: L'apertura al tema della città: C.. Sitte, Ch. Buls. Sviluppi nell'area tedesca: il contributo di A. Riegl. In: **Appunti di teoria e storia del restauro.** Università degli Studi di Chieti e Pescara. Facoltà di Architettura. Corso Teoria e Storia del Restauro, 2017.

_____. Appunti di teoria e storia del restauro: Gustavo Giovannoni: vecchia città ed edilizia nuova. Il metodo storiografico; le posizioni teoriche sul restauro e le realizzazioni. In: **Appunti di teoria e storia del restauro.** Università degli Studi di Chieti e Pescara. Facoltà di Architettura. Corso Teoria e Storia del Restauro, 2017.

_____. Antichi edifici, nuovi progetti. Realizzazioni e posizioni teoriche dagli anni novanta ad oggi. Atti di Convegno, 2007. In: **Appunti di teoria e storia del restauro.** Università degli Studi di Chieti e Pescara. Facoltà di Architettura. Corso Teoria e Storia del Restauro, 2017.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, Natália Miranda. Posturas Intervencionistas Contemporâneas e a Prática Brasileira Institucionalizada. In: **Anais III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva,** São Paulo, 2014.